

# Disputa pela Comissão de Economia

por Marcos Magalhães  
de Brasília

A solução para o impasse a respeito da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado — disputada entre o PMDB e o PRN — pode ser adiada para o dia 10 de maio. Está marcada para a manhã de hoje a eleição do novo presidente, reivindicada pelo PMDB, mas a sessão provavelmente será suspensa por falta de quórum. Até a convocação, prevista para dentro de duas semanas, permanece no cargo o senador Raimundo Lira (PRN—PB), que deixou o PMDB e pretende preservar a presidência.

O candidato do PMDB, partido ao qual um acordo de líderes reservou o comando da comissão, será o senador Severo Gomes (SP). Ele se prepara para a disputa sem saber se terá ou não adversário. Candi-

dato ao governo da Paraíba, Raimundo Lira recorreu à Comissão de Constituição e Justiça contra a convocação de nova eleição. Enquanto espera o resultado, o senador avalia se deve concorrer à reeleição, uma vez que dentro de dois meses se transfere para João Pessoa, a fim de iniciar a campanha eleitoral.

“Ainda não decidi se vale ou não a pena disputar a presidência”, disse Lira ontem. Amigo do presidente Fernando Collor de Melo desde 1987, quando o então governador de Alagoas esteve em Campina Grande para participar de um debate na televisão local, o senador retardou ao máximo o seu desligamento do PMDB, para manter a Comissão de Assuntos Econômicos fiel às orientações do Palácio do Planalto. Antes mesmo da posse de Collor, Lira começou a ajudá-lo: foi ao encontro do então



Severo Gomes

presidente eleito na Alemanha para combinar a aprovação do nome de Ibrahim Eris para a presidência do Banco Central.

A maior preocupação de Raimundo Lira está na apreciação, pela comissão, dos acordos de renegociação da dívida externa, o que o governo precisará submeter ao Senado fede-

ral. “Com a presidência nas mãos do PMDB, o presidente Collor logicamente perde a total segurança de que dispunha até agora”, afirma o senador.

Segundo Severo Gomes, porém, Collor não tem nada a temer. “A sua comissão é do Senado e não da oposição”, lembra. “E os únicos problemas que o governo teria daqui para frente seriam os de informar e dialogar com o Poder Legislativo”, tranqüiliza o senador.

Conhecido por suas posições nacionalistas, Severo Gomes aposta que o acerto do País com os credores — cujas orientações deverão passar pela comissão — poderá estar de acordo com as teses defendidas pelo seu partido, o PMDB. “Acredito que o presidente Collor vai repetir lá fora o que fez aqui: deixar a esquerda perplexa e a direita indignada”, prevê.